



# **Anatomia Facial Aplicada à Harmonização Orofacial: Zonas de Risco e a Importância do Conhecimento Anatômico**

## **Autor(res)**

Josiane Marques De Sena Popoff  
Gislane Queiroz Lima  
Paloma Portela De Andrade  
Savio Ferreira Cerqueira  
Luan De Almeida Reis

## **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

## **Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS

## **Introdução**

As injeções de toxina botulínica (BoNT) são atualmente o procedimento não invasivo mais utilizado para rejuvenescimento facial, amplamente empregadas na atenuação de linhas de expressão dinâmicas, como rugas glabellares, periorbitais e frontais. Embora geralmente seguras e bem toleradas, podem apresentar efeitos adversos leves e transitórios, estando também sujeitas a complicações (Wollina, 2020). A harmonização orofacial consolidou-se como prática estética minimamente invasiva, porém suscetível a intercorrências que podem variar desde reações leves, como edema, eritema e sensibilidade, até complicações mais graves, incluindo eventos vasculares, infecciosas e inflamatórias. Assim, o conhecimento anatômico detalhado de vasos, nervos e compartimentos faciais é fundamental para a execução segura.

## **Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo revisar a anatomia facial aplicada à harmonização orofacial, enfatizando as zonas de risco, as complicações associadas e a importância do conhecimento anatômico para realização de procedimentos bem-sucedidos.

## **Material e Métodos**

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed e SciELO, visando identificar artigos que abordassem zonas de risco e complicações em procedimentos de harmonização orofacial. Foram incluídas publicações recentes em português e inglês. Com base nas evidências coletadas, elaborou-se o presente resumo, enfatizando o conhecimento anatômico como fator essencial para prevenir falhas em áreas de risco e minimizar complicações.

## **Resultados e Discussão**

A harmonização orofacial é considerada segura quando realizada com conhecimento anatômico adequado, entretanto, complicações podem ocorrer, motivo pelo qual é essencial destacar as zonas de risco e os mecanismos envolvidos na aplicação da HOF. As regiões glabellar, nasal, infraorbital e temporal são consistentemente descritas

como zonas de risco devido a densidade de ramos arteriais superficiais, presença de anastomoses com a circulação oftálmica e facilidade de passagem retrógrada de material particulado ou gel (Lazzeri et al., 2012; Beleznyay et al., 2015). A injeção em planos incorretos, como a intravascular ou muito profunda em áreas com vasos calibrosos, favorece o mecanismo de oclusão arterial, resultando em isquemia tecidual imediata ou, em casos raros, em embolização retrógrada até a artéria oftálmica, com consequente comprometimento visual (Cohen et al., 2017; Beleznyay et al., 2021). As complicações podem variar desde reações locais transitórias, como edema, equimose, eritema e pequenas indurações, até eventos graves, incluindo infecção, necrose cutânea por oclusão arterial, trombose retiniana e oclusão da artéria oftálmica. Embora eventos catastróficos sejam raros, seu impacto potencial, como cegueira permanente, cicatrizes intensas e perda tecidual significativa, reforça a necessidade de protocolos padronizados de prevenção e manejo imediato (Beleznyay et al., 2021). Além disso, destaca-se o relato de um paciente de 48 anos que apresentou ptose palpebral após aplicação de BoNT-A, a qual revelou a presença de um aneurisma intracraniano envolvendo o nervo oculomotor. Este caso demonstra que sinais clínicos inesperados podem indicar patologias associadas e reforça a importância do conhecimento anatômico para o reconhecimento precoce de complicações e prevenção de eventos adversos (Pinna et al., 2023). Assim, fica evidente que o domínio da anatomia facial e o respeito às zonas de risco são fundamentais para assegurar maior previsibilidade e segurança na prática da harmonização orofacial.

## Conclusão

A harmonização orofacial é segura e eficaz quando realizada com técnicas adequadas e conhecimento anatômico. A compreensão das estruturas faciais e o domínio das áreas de risco permitem abordagem individualizada, com planejamento adequado, respeitando características únicas e prevenindo complicações.

## Referências

- PINNA, R. et al. Blepharoptosis after botulinum toxin injection revealing intracranial aneurysm: case report. *Journal of Neurology*, [S.l.], v. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38093722/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- LOPES, N. L. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, [S.l.], v. 37, n. 2, p. 120-126, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/dgk5HcvTbNPd4x36ZDBDdhJ/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- WOLLINA, U. Avoiding complications on the upper face treatment with botulinum toxin: a practical guide. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, [S.l.], v. 13, p. 743–751, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32879005/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- BELEZNAY, K. et al. Avoiding and treating blindness from fillers: a review of the world literature. *Dermatologic Surgery*, v. 41, n. 10, p. 1097–1117, 2015. DOI: 10.1097/DSS.0000000000000486. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26308594/>. Acesso em: 18 set 2025
- BELEZNAY, K. et al. Vascular compromise from hyaluronic acid fillers: a review of the world literature with a focus on treatment options. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 41, n. 1, p. 61–78, 2021. DOI: 10.1093/asj/sjaa142. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32617522/>. Acesso em: 18 set 2025
- COHEN, J. L. et al. Anatomic considerations for safe facial filler injections. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v.



140, n. 5, p. 865–876, 2017. DOI: 10.1097/PRS.0000000000003800. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29068931/>. Acesso em: 18 set 2025

LAZZERI, D. et al. Blindness following cosmetic injections of the face. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 129, n. 4, p. 995–1012, 2012. DOI: 10.1097/PRS.0b013e3182442363. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22456337/>. Acesso em: 18 set 2025